

O CONHECIMENTO DE SI NA CONSTRUÇÃO DA PROFISSÃO DOCENTE: O CAMINHO PERCORRIDO EM UMA PESQUISA COLABORATIVA

Maria Andréia Bezerra Marques

RESUMO

Com o objetivo de investigar as relações que se estabelecem entre o autoconhecimento do professor como pessoa e o seu processo de desenvolvimento como profissional, está em desenvolvimento uma pesquisa colaborativa do Programa de Pós-graduação em Educação do Centro de Ciências da Educação da Universidade Federal do Piauí – UFPI, intitulada “A constituição da pessoa na experiência de ser professor: o conhecimento de si na construção da profissão docente”. O presente artigo descreve o caminho percorrido nessa pesquisa colaborativa, especificando os encontros coletivos realizados e os procedimentos metodológicos já utilizados: Questionário, História de Vida e Versão de Sentido. Estão planejadas sessões reflexivas para a leitura das Versões de Sentido de cada partícipe e, a partir dessa leitura, o desenvolvimento do diálogo e da reflexão no grupo. Os autores que estão servindo de suporte teórico são os seguintes: Nóvoa (1995), Vigotski (2000), AmatuZZi (2001), Fiorentini, (2004), Magalhães (2006), Ibiapina (2008), dentre outros. Este texto está organizado em três partes. Na primeira parte, introdução, a pesquisa é apresentada, com o relato de como ocorreu a formação do grupo colaborativo. Na segunda parte é ressaltado o caminho já percorrido nessa pesquisa, informando sobre os encontros coletivos realizados, a utilização do questionário e o desenvolvimento das Histórias de Vida e das Versões de Sentidos pelas colaboradoras. Na terceira parte são apresentadas as considerações finais do trabalho.

Palavras-Chave: Pesquisa Colaborativa. Encontros coletivos. Questionário. História de Vida. Versão de Sentido.

Introdução

Essa pesquisa está sendo desenvolvida com a orientação da professora Dra. Ivana Maria Lopes de Melo Ibiapina-PPGED -UFPI

A pesquisa colaborativa que apresento encontra-se em andamento e está sendo realizada no âmbito do Programa de Pós-graduação em Educação do Centro de Ciências da Educação, da Universidade Federal do Piauí – UFPI. O referido trabalho está intitulado como “A constituição da pessoa na experiência de ser professor: o conhecimento de si na construção da profissão docente”. O objetivo geral desse estudo é investigar as relações que se estabelecem entre o autoconhecimento do professor como pessoa e o seu processo de desenvolvimento como profissional. Os seus objetivos específicos são: identificar de que forma os professores se reconhecem como pessoa e como profissional; analisar como o conhecimento da interação entre as dimensões afetiva, cognitiva e motora influencia o desenvolvimento pessoal e profissional do professor; e verificar de que maneira o sentido do conhecimento de si, por parte dos professores, interfere na atividade docente.

Para efetivação dessa pesquisa foi formado um grupo colaborativo com a participação de 12 (doze) alunas do curso de Licenciatura Plena em Pedagogia, da UESPI, matriculadas na disciplina Prática de Ensino Fundamental. Todas as alunas estavam na experiência de “ser professora”.

Neste artigo descrevo o caminho metodológico já percorrido nessa pesquisa colaborativa, especificando os encontros coletivos realizados e os procedimentos metodológicos já utilizados: Questionário, História de Vida e Versão de Sentido.

O caminho da pesquisa

Decidi utilizar nessa investigação os princípios da abordagem sócio-histórica e da epistemologia qualitativa. Nessa direção, o princípio norteador escolhido para esta pesquisa, parte do modelo de investigação proposto por Vigotski, que usou como método o materialismo histórico dialético.

A abordagem sócio-histórica, proposta por Vigotski e utilizada nesta pesquisa, concebe:

Essa pesquisa está sendo desenvolvida com a orientação da professora Dra. Ivana Maria Lopes de Melo Ibiapina-PPGED -UFPI

[...] o homem como ativo, social e histórico; a sociedade, como produção histórica dos homens que, através do trabalho, produzem sua vida material; as idéias, como representações da realidade material; a realidade material, como fundada em contradições que se expressam nas idéias; e a história, como o movimento contraditório constante do fazer humano, no qual, a partir da base material, deve ser compreendida toda produção de idéias, incluindo a ciência e a psicologia (BOCK, 2007, p. 17-18).

Vigotski (2000, p. 455) considera o diálogo como forma de discurso em que é possível exprimir “pensamentos, sensações e até reflexões profundas”. Utilizei o diálogo como princípio norteador desta pesquisa, compreendendo que a partir das relações sociais são desenvolvidos os processos psicológicos e que na forma dialógica de discurso é possível apreendê-los.

Para González Rey (2002), a epistemologia qualitativa é apoiada em três princípios de importantes conseqüências metodológicas: (1) o conhecimento é uma produção construtiva-interpretativa, (2) o caráter interativo do processo de produção do conhecimento e (3) a significação da singularidade como nível legítimo da produção do conhecimento. O autor acrescenta que “a subjetividade não é produto da cultura é ela mesma constitutiva da cultura” (GONZÁLEZ REY, 2002, p. 28).

Para a operacionalização deste estudo, instituí o tipo de pesquisa colaborativa, cuja metodologia visa à formação dos professores, à mudança educacional e à construção de conhecimento válido sobre determinado aspecto da educação (FIORENTINI, 2004).

Segundo Ibiapina (2008, p. 55), “Os processos de pesquisa construídos colaborativamente oferecem um potencial que auxilia o pensamento teórico, fortalece a ação e abre novos caminhos para o desenvolvimento pessoal e profissional”. Nesse sentido, têm-se a partir da pesquisa colaborativa possibilidade de acesso ao desenvolvimento pessoal e profissional do professor e, dessa forma, investigar as relações estabelecidas entre o autoconhecimento do professor como pessoa e o seu processo de desenvolvimento como profissional.

Em acordo com os objetivos deste estudo e os princípios da abordagem sócio-histórica e de pesquisas colaborativas escolhidos para orientá-lo, foram estabelecidos os procedimentos metodológicos para sua operacionalização: Questionário, História de Vida, Versão de Sentido e Sessões Reflexivas.

Essa pesquisa está sendo desenvolvida com a orientação da professora Dra. Ivana Maria Lopes de Melo Ibiapina-PPGED -UFPI

Os encontros coletivos

Com o objetivo de apresentar e negociar o projeto de pesquisa, assim como favorecer a adesão das professoras interessadas em participar colaborativamente, foi realizado um primeiro encontro coletivo no dia 01 de novembro de 2008, das 12:00 às 13:00, em uma sala de aula do campus Torquato Neto da UESPI, com a presença de 08 (oito) alunas da disciplina Prática de Ensino Fundamental, do curso de Licenciatura Plena em Pedagogia.

Nessa perspectiva, Fiorentini (2004, p. 67) afirma que:

Para desenvolver colaborativamente pesquisas como essas, o grupo, inicialmente, discute e negocia conjuntamente a concepção do projeto de estudo, destacando o problema a ser investigado, o recorte teórico-metodológico, a delimitação do trabalho de campo e o processo de coleta de informações, o cronograma de execução e quais seriam as contribuições e responsabilidades de cada participante no desenvolvimento da pesquisa. Concluída essa etapa de planejamento, faz-se um levantamento dos voluntários que manifestam interesse e disponibilidade de tempo para desenvolver colaborativamente o projeto de pesquisa.

Nesse primeiro encontro coletivo, eu e as professoras, discutimos e negociamos:

- a caracterização da pesquisa colaborativa;
- uma síntese do projeto desta pesquisa, focalizando o problema, os objetivos e o delineamento teórico-metodológico;
- as possíveis atribuições da pesquisadora e das professoras.

Ainda nesse encontro apresentei para negociação um plano especificando as atividades que seriam realizadas no decorrer da pesquisa, com sua descrição e datas previstas. Após essa apresentação e negociação foram identificadas as professoras interessadas em participar da pesquisa, momento em que foram solicitadas a assinar o Termo de Esclarecimento e Livre Adesão.

Essa pesquisa está sendo desenvolvida com a orientação da professora Dra. Ivana Maria Lopes de Melo Ibiapina-PPGED -UFPI

O segundo encontro coletivo foi realizado no dia 08 de novembro de 2008, no mesmo local e horário do primeiro e com o objetivo de favorecer a construção dos dados da pesquisa. Nesse encontro compareceram mais 04 (quatro) professoras além das 08 (oito) presentes no encontro passado. Foram solicitadas às 12 (doze) professoras que respondessem o questionário. Depois teve início uma discussão dialogada e reflexão sobre os objetivos e o desenvolvimento dos outros procedimentos metodológicos utilizados na pesquisa: História de Vida, Versão de Sentido e Sessões Reflexivas. Após discussão e reflexão os professores foram orientados à construção de suas Histórias de Vida e Versões de Sentido.

O terceiro encontro coletivo aconteceu no dia 06 de dezembro de 2008, no mesmo local e horário do primeiro e do segundo encontro, com a presença das 12 (doze) professoras. Conforme negociação realizada no encontro anterior, esse encontro aconteceu objetivando avaliar o processo de construção dos dados da pesquisa e esclarecer possíveis dúvidas. A maioria das professoras havia concluído o processo de construção de suas Histórias de Vida e Versões de Sentido e algumas ainda iriam construir as Versões de Sentido. Ao relatarem como vivenciaram essa construção, as professoras manifestaram o reconhecimento da importância dessa atividade para seu autoconhecimento, conforme os enunciados:

[...] possibilita olhar mais detalhadamente para gente, ver que pode mudar e ser melhor, se olhar e ver aquilo que quer e pode mudar.

[...] perceber que as coisas são do jeito que são por alguma coisa que aconteceu em sua vida.

[...] geralmente não tenho tempo para parar e saber quem eu sou, porque eu sou assim.

[...] a partir dessa atividade eu assumi que sou assim. Abriu minha mente.

Durante esse encontro as professoras demonstraram emoção, interesse e disponibilidade em partilhar e escutar, confiança no grupo e satisfação em participar da pesquisa. Uma das professoras relacionou o momento de partilha no grupo com a atividade docente: “[...] o momento de hoje foi bom para mostrar que vivemos presos e que se não abirmos a caixinha de segredos como vamos compreender nossos alunos?” (TÂNIA). Antes de encerrarmos esse encontro as professoras me entregaram as Histórias de Vida e as Versões de

Sentido construídas. Ficou acertado também que haveria um encontro coletivo natalino, para favorecer maior interação e partilha de experiências entre os partícipes.

No dia 14 de dezembro de 2008 eu e 03 (três) professoras participamos do encontro coletivo natalino. A partir de diálogo entre as professoras presentes nesse encontro e da concordância de que a construção de Versões de Sentido favorece o autoconhecimento, ficou acertado que cada colaboradora deveria de forma criativa fazer uma agenda para ser utilizada com a escrita de Versões de Sentido que serão construídas após cada sessão reflexiva. Encerramos esse encontro confirmando a primeira sessão reflexiva para o dia 17 de janeiro de 2008, às 12:00 em uma sala de aula do campus Torquato Neto da UESPI.

O questionário

O questionário é um instrumento metodológico de pesquisa que consiste “num conjunto de questões pré-elaboradas, sistemática e seqüencialmente, e dispostas em itens”. Deve também conter um cabeçalho explicativo em que se informa aos que irão respondê-lo: os objetivos da pesquisa, a importância da colaboração, o resguardo do sigilo, as instituições ou pessoas responsáveis pela pesquisa, as instruções sobre o preenchimento do questionário etc. (SILVA; SILVEIRA, 2007, p. 159).

Para obter informações iniciais sobre o perfil das colaboradoras e direcionar o modo de sua identificação no relatório desta pesquisa foi construído um questionário contendo 05 (cinco) perguntas do tipo semi-abertas sobre: dados pessoais; escolaridade; dados profissionais; motivação para participar deste estudo; preferência quanto a forma de ser identificado no relatório desta pesquisa. O questionário foi aplicado antes do primeiro encontro coletivo.

A história de vida

A História de Vida é um procedimento metodológico de pesquisa que:

Essa pesquisa está sendo desenvolvida com a orientação da professora Dra. Ivana Maria Lopes de Melo Ibiapina-PPGED -UFPI

[...] permite compreender de um modo global e dinâmico as interações que foram acontecendo entre as diversas dimensões de uma vida. Só uma história de vida permite captar o modo como cada pessoa, permanecendo ela própria, se transforma. Só uma história de vida põe em evidência o modo como cada pessoa mobiliza os seus conhecimentos, os seus valores, as suas energias, para ir dando forma à sua identidade, num diálogo com os seus contextos (MOITA, 1995, p. 116).

Segundo Nóvoa (1995) os estudos centrados nas histórias de vida dos professores focalizam objetivos diferentes e dimensões distintas do professor. Os objetivos podem ser de investigação, de formação e de investigação-formação. Quanto às dimensões, esses estudos podem abranger a pessoa do professor, as práticas dos professores e a profissão de professor.

Nessa direção, é possível identificar, dentre os tipos de estudos na perspectiva das histórias de vida dos professores, as investigações com objetivos essencialmente emancipatórios, relacionados com a investigação-formação versus pessoa do professor. Nessas investigações “os profissionais são chamados a desempenhar, simultaneamente, o papel de ‘objectos’ e de ‘sujeitos’ da investigação”, em uma lógica de co-produção (NÓVOA, 1995, p. 22, grifo do autor).

Nesta perspectiva, a História de Vida tem sido utilizada como procedimento de investigação e formação em pesquisas colaborativas, em que os professores narram “momentos de sua existência vividos por meio do tempo” e ao pesquisador é somada a responsabilidade de facilitar aos demais o acesso ao vivido, a construção de sentidos e o diálogo (IBIAPINA, 2008, p. 85).

Nesta pesquisa colaborativa a História de Vida foi utilizada com o objetivo de acessar a constituição histórica de si, por parte das professoras, compreendendo essa constituição como contínua, inclusive durante a trajetória deste estudo, e, portanto, reconhecendo esse procedimento como favorecedor de investigação e formação.

Para acesso às histórias de vida, as partícipes foram orientadas a:

- lembrar e narrar por escrito sua história de vida, considerando as pessoas e as experiências que influenciaram o seu modo de ser.

Acredito que o conhecimento de si está imerso na historicidade do sujeito e dela emerge e que ao lembrar e narrar sua constituição histórica, por meio da História de Vida, as

professoras podem reconhecer, em seu passado, além de pessoas e de experiências que influenciaram o seu modo de ser, outros aspectos que constituem a sua pessoa (como pensamentos, sentimentos, ações etc).

Abordar o conhecimento de si do professor no presente envolve o reconhecimento da constituição desse conhecimento em sua história de vida e que o acesso dessa constituição histórica possibilita a atualização desse conhecimento de si. Nessa direção, o passado e o presente ao se integrarem possibilitam o devir, o desenvolvimento de si.

A partir de cada História de Vida foi construída uma Versão de Sentido, procedimento metodológico utilizado nesta pesquisa e que narro a seguir.

As versões de sentido

A Versão de Sentido é um tipo de relato usado como instrumento prático tanto na formação como na pesquisa, como forma de acesso ao processo vivido. Tem sido utilizada como estratégia no acompanhamento reflexivo de atividades educativas e docentes e de trabalhos com grupos (AMATUZZI, 2001).

Como entende Amatuzzi (2001, p.74), a Versão de Sentido é:

[...] um relato livre, que não tem a pretensão de ser um registro objetivo do que aconteceu, mas sim de ser uma reação viva a isso, escrito ou falado imediatamente após o ocorrido, e como uma palavra primeira. Consiste numa fala expressiva da experiência imediata de seu ator, face a um encontro recém-terminado.

A Versão de Sentido é um relato do vivido e é desenvolvida logo após determinada situação, a partir da expressão verbal do que marcou, do que chamou a atenção, do que foi significativo, do que fez sentido. Nessa perspectiva, é dispensada a escrita extensiva e pormenorizada dos fatos ocorridos, como comumente é exigida em relatórios de atividades.

Essa pesquisa está sendo desenvolvida com a orientação da professora Dra. Ivana Maria Lopes de Melo Ibiapina-PPGED -UFPI

Leva-se em consideração a percepção singular de cada pessoa em cada experiência e seu modo particular de expressar-se.

Nessa pesquisa eu e as colaboradoras construímos Versões de Sentido com o objetivo de expressar o sentido do conhecimento da constituição histórica de si e de expressar o sentido da experiência de ser professora.

Para a construção das Versões de Sentido, foi solicitado a cada partícipe que registrasse, por escrito, e imediatamente após a leitura da sua história de vida anteriormente narrada, e imediatamente após uma atividade docente desenvolvida: “algo que nos desse uma visão de conjunto do que acabou de acontecer ali”, como a vivenciou, o que percebeu de importante, o que ficou em sua memória; o que fazia realmente sentido. O relato deveria acontecer antes do envolvimento em uma nova atividade (AMATUZZI, 2001, p. 75).

Nessa perspectiva, após a leitura da narração da sua História de Vida cada professora deu um sentido ao conhecimento da constituição histórica de si, através da construção de uma Versão de Sentido:

Percebi ao escrever minha história de vida que apesar de tudo que passei e de todos os sofrimentos, decepções e desilusões eu consegui superar, aprender com os erros e consegui continuar com o mesmo amor e com a mesma personalidade. E que as doenças que já tive e as limitações foram para que eu percebesse que eu posso viver sem e posso ser feliz com limitações e que Deus só quis me mostrar isso. Percebi que tudo tem motivo (SAMARA).

A outra Versão de Sentido construída expressou o vivido por cada partícipe em uma experiência de ser professor:

Ao ler o relato da minha prática docente, confesso que senti uma satisfação e ao mesmo tempo uma tristeza, pois acredito muitas vezes que tenho muita boa vontade de fazer acontecer uma educação de resultados, todavia muitos entraves são colocados à frente [...] (MÔNICA).

De acordo com Magalhães (2006, p. 82), na pesquisa colaborativa “os participantes têm a possibilidade de interpretar o que está sendo dito, externar esses sentidos e colocá-los em negociação”. Nessa perspectiva, as Versões de Sentido construídas pelas partícipes nessa pesquisa serão levadas ao grupo nas sessões reflexivas, lidas, e a partir daí dar-se-á início aos comentários e os sentidos serão problematizados, transformados e reconstruídos.

Considerações finais

O caminho de uma pesquisa colaborativa é constituído mediante negociação e atividades realizadas pelo pesquisador e colaboradores a fim de responder aos objetivos da investigação.

Durante a pesquisa colaborativa intitulada “A constituição da pessoa na experiência de ser professor: o conhecimento de si na construção da profissão docente”, mediante o objetivo de investigar as relações que se estabelecem entre o autoconhecimento do professor como pessoa e o seu processo de desenvolvimento como profissional e a partir de negociações, foi percorrido um caminho por mim e pelas professoras colaboradoras que possibilitou encontros coletivos, a utilização de questionário, a construção da História de Vida e das Versões de Sentido.

A partir desses encontros e dos procedimentos metodológicos utilizados nessa pesquisa tem sido possível aos partícipes acessar o conhecimento de si. O sentido desse conhecimento estará em desenvolvimento e será partilhado durante as sessões reflexivas, em que as Versões de Sentido de cada professor serão lidas e refletidas durante o diálogo.

Referências Bibliográficas

AMATUZZI, Mauro Martins. Versão de sentido. In: _____ **Por uma psicologia humana.** Campinas: Alínea, 2001, p. 73- 86.

Essa pesquisa está sendo desenvolvida com a orientação da professora Dra. Ivana Maria Lopes de Melo Ibiapina-PPGED -UFPI

BOCK, Ana Mercês Bahia. A psicologia sócio-histórica: uma perspectiva crítica em psicologia. In: BOCK, Ana M. Bahia; GONÇALVES, M. Graça M.; FURTADO, Odair (Orgs.). **Psicologia sócio-histórica: uma perspectiva crítica em psicologia**. 3. Ed. São Paulo: Cortez, 2007, p. 15-35.

FIORENTINI, Dario. Pesquisar práticas colaborativas ou pesquisar colaborativamente? In: BORBA, Marcelo de Carvalho; ARAÚJO, Jussara de Loiola (Orgs.). **Pesquisa qualitativa em educação matemática**. Belo Horizonte: Autêntica, 2004, p. 47-76.

GONZÁLEZ REY, Fernando. **Pesquisa qualitativa em psicologia: caminhos e desafios**. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2002.

IBIAPINA, Ivana Maria Lopes de Melo. **Pesquisa colaborativa: investigação, formação e produção de conhecimentos**. Brasília: Líber Livro, 2008.

MAGALHÃES, Maria Cecília Camargo. A negociação de sentidos em formação de Educadores e em pesquisa. In: FIDALGO, Sueli Salles; SHIMOURA, Alzira da Silva (Orgs.). **Pesquisa crítica de colaboração: um percurso na formação docente**. São Paulo: Ductor, 2006, p. 68-82.

MOITA, Maria da Conceição. Percursos de formação e de trans-formação. In: NÓVOA, Antonio (Org.). **Vidas de professores**. 2. ed. Porto: Porto, 1995, p. 111-140.

NÓVOA, António. Formação de professores e profissão docente. In: NÓVOA, Antonio (Coord.). **Os professores e sua formação**. 2. ed. Lisboa: Dom Quixote, 1995, p. 15-34.

SILVA, José Maria da; SILVEIRA, Emerson Sena da. **Apresentação de trabalhos acadêmicos: normas e técnicas**. 2. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.

VIGOTSKI, Lev Semenovich. **A construção do pensamento e da linguagem**. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

Essa pesquisa está sendo desenvolvida com a orientação da professora Dra. Ivana Maria Lopes de Melo Ibiapina-PPGED -UFPI

Maria Andréia Bezerra Marques é psicóloga, professora de Psicologia, especialista em Magistério Superior, especialista em gestalt-terapia e mestranda em Educação pela Universidade Federal do Piauí – UFPI.